

# INSERÇÃO DO CATETER UMBILICAL: uma nova atribuição para o enfermeiro

## INSERTION OF UMBILICAL VENOUS CATHETER: a new assignment for the nurse

*Débora Rose Goulart<sup>49</sup>*

*Fabiana Cristina de Oliveira<sup>50</sup>*

*Gabriela Ramos Ferreira Curan<sup>51</sup>*

### RESUMO

A atuação do enfermeiro tem ampliado-se nas últimas décadas quanto à inserção de cateteres. Na resolução nº 258/2001, o Conselho Federal de Enfermagem considera lícito a passagem de cateter central de inserção periférica pelo profissional enfermeiro, e a resolução nº 388/2011 normatiza a execução, pelo enfermeiro, do acesso venoso via vaso umbilical, um procedimento até então considerado privativo aos profissionais médicos. Este estudo buscou identificar publicações sobre a prática de enfermeiros na inserção de cateteres umbilicais. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados Biblioteca Eletrônica Scielo, Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde, Fiocruz e Pubmed. O período de buscas foi entre dezembro/2015 e março/2016. Foram encontrados 685 artigos, e destes somente cinco foram selecionados. Avaliou-se a formação acadêmica dos autores destes estudos, identificando um domínio de graduados de medicina, tendo a participação de somente duas enfermeiras. Foi realizada busca via internet por empresas que ministrassem o curso de cateterismo umbilical, e realizada a caracterização dos cursos ofertados. Identificou-se que a inserção de cateter umbilical pelo enfermeiro no Brasil ainda não tem sido descrita na literatura. Os cuidados de enfermagem prestados ao bebê portador de cateter umbilical são fundamentais para a prevenção das possíveis complicações inerentes a essa terapêutica. Identificaram-se seis empresas que realizam a capacitação e qualificação de profissionais enfermeiros para a execução deste procedimento. São necessários estudos descrevendo a experiência da enfermagem nesta sua nova atribuição, uma vez que pela crescente oferta de cursos de capacitação a enfermeiros ao cateterismo umbilical no país, infira-se que existam enfermeiros habilitados e possivelmente realizando tal procedimento, embora não haja registros na literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cateterismo; Unidade de terapia intensiva; Recém-nascidos; Enfermagem neonatal; Infecção relacionada a cateter.

73

### ABSTRACT

Abstract: The role of the nurse has been expanding in recent decades concerning the insertion of catheters. In Resolution No. 258/2001, the Federal Nursing Council considers lawful for central catheter passage peripherally inserted by the professional nurse, and Resolution No. 388/2011 regulates the execution, by the nurse, for the venous access via umbilical vessel, a procedure hitherto considered private to medical professionals. This study was conducted in order to identify publications on the practice of nurses in the insertion of umbilical catheters. This is an integrative literature review, which included search to articles, monographs, dissertations and theses in the databases Scielo Electronic Library, Latin American Literature in Health Sciences, Fiocruz and Pubmed. The period of search was from December 2015 to March 2016. Late 685 articles were found, and of these only five were selected. It has assessed the academic background of the authors of these studies, identifying a medical graduates domain, with the participation of only two nurses. Also search was made via the Internet by companies that ministered to the course of umbilical catheterization, and the characterization of these courses offered. It was found that the insertion of central venous catheter by nurse in Brazil has not been described in the literature. Nursing care provided to the central venous catheter carrier baby are key to the prevention of possible complications inherent to this treatment, such as infections, sepsis, and cardiac tamponade. They found to six companies in the state of São Paulo, Brazil, performing training and qualification for professional nurses. Further research describing the experience of nursing in his new assignment, are necessary, since the increasing supply of nurses training courses to umbilical catheterization in the country, it infers that there are qualified nurses and possibly performing this procedure, although there are no records in literature.

**KEY WORDS:** Catheterization, Intensive Care Unit, Newborns, Neonatal Nursing, Catheter-related Infection

49 Aluna de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – Unifil, aluna: deborase92@gmail.com.

50 Aluna de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – Unifil, aluna: fabiana\_cristina\_80@hotmail.com.

51 Docente Ms. do Centro Universitário Filadélfia – Unifil, orientadora: gabrielacuran@yahoo.com.br.

---

## 1. INTRODUÇÃO

O cordão umbilical possui duas artérias e uma veia, portanto o cateterismo umbilical pode ser arterial ou venoso. O cateterismo arterial umbilical é indicado para monitorizar a pressão arterial, gases sanguíneos e balanço ácido-básico, e o cateterismo venoso umbilical é apropriado para infusão de medicação de urgência, exsanguíneo-transfusão parcial ou total e monitorização da pressão venosa central (LEONE; TRONCHIN, 1996; BRASIL, 2011). O cateterismo umbilical é indicado aos RNs instáveis, por ser uma via rápida e acessível durante a reanimação neonatal, principalmente na sala de parto. É utilizado por, aproximadamente, cinco a sete dias, sendo substituído por outro acesso venoso. Apesar dos benefícios desse procedimento, existe o risco potencial de graves complicações caso a posição do cateter esteja incorreta (KIDO; ALVARES; MEZZACAPPA, 2015).

Com as inovações tecnológicas e a expansão do conhecimento científico baseado em evidências, o campo prático do enfermeiro tem ampliado-se nas últimas décadas quanto a inserção de cateteres. Na resolução nº 258/2001, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) considera lícito à passagem de Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP) pelo profissional enfermeiro. Na resolução nº 388/2011 normatiza a execução, pelo enfermeiro, do acesso venoso via vaso umbilical, um procedimento até então considerado privativo aos profissionais médicos (COFEN, 2001; COFEN, 2011).

Diante do exposto, este estudo teve por finalidade investigar, através de pesquisa bibliográfica, a atuação dos enfermeiros brasileiros no procedimento de cateterismo umbilical após a regulamentação desta prática pelo COFEN, que a partir de 2011 passou a respaldar a execução do procedimento por enfermeiros habilitados. Objetivou-se conhecer a disseminação desta prática entre os enfermeiros a partir de publicações científicas. Também foi investigada a forma de habilitação dos enfermeiros para a execução deste procedimento invasivo, o que levou a buscas pelos cursos de capacitação disponíveis e à caracterização destes cursos.

## 2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. O período de buscas foi entre dezembro de 2015 a março de 2016. Foram investigados artigos científicos, monografias, dissertações e teses que abordassem o procedimento de inserção de cateter umbilical por enfermeiros, indexados nas bases de dados Biblioteca eletrônica Scielo, Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Fiocruz e Pubmed, disponíveis na íntegra e gratuitamente. Optou-se por não estabelecer restrições quanto ao ano das publicações devido a escassez de informações relacionadas ao tema definido. Foram utilizados nas buscas os seguintes descritores: cateterismo, unidade de terapia intensiva, recém-nascidos, enfermagem neonatal, infecção relacionada a cateter.

Os critérios de inclusão foram artigos, monografias, dissertações e teses sobre cateterismo umbilical desenvolvidos no Brasil, tendo em vista a publicação da resolução respaldando enfermeiros ao procedimento de cateterismo umbilical pelo COFEN em outubro de 2011; título, resumo ou descritores que remetesse ao procedimento e as complicações associadas a inserção de cateter umbilical. Os critérios de exclusão foram estudos sobre patologias relacionadas aos vasos umbilicais e na área da imunologia.

---

Neste estudo, as indagações norteadoras foram: *O que mudou no cenário da enfermagem neonatal brasileira após a regulamentação pelo COFEN da inserção do cateter umbilical pelo enfermeiro? Quais as evidências disponíveis na literatura indicam a prática da inserção do cateter umbilical pelo enfermeiro brasileiro após este marco legal e profissional? Quem é este “enfermeiro habilitado” para a execução deste procedimento? Como ocorre sua habilitação?*

No intuito de responder às duas últimas questões norteadoras (*Quem é este “enfermeiro habilitado” para a execução deste procedimento? Como ocorre sua habilitação?*), foi também realizada busca na internet por empresas que ministrassem o curso de cateterismo umbilical. Identificadas as empresas, buscou-se contato via telefone e e-mail, com o intuito de obter informações pertinentes aos cursos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das buscas nas bases de dados selecionadas foram encontrados 685 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, foram selecionadas 6 publicações. Após a análise criteriosa e leitura na íntegra dos 6 artigos selecionados, um artigo foi excluído por não atender ao tema proposto.

De acordo com o delineamento, entre os estudos selecionados houve dois relatos de caso, dois estudos de coorte e um estudo descritivo. Quanto ao ano de publicação, houve um artigo publicado em 1996, um em 2004, um em 2008, um em 2013 e um em 2014. As principais informações extraídas dos textos selecionados concentraram-se em descrições de complicações clínicas secundárias ao uso de cateter umbilical, e nenhum estudo descreveu efetivamente a atuação do enfermeiro na inserção do cateter umbilical. Fez-se a análise da formação acadêmica destes autores. Os resultados mostraram que houve predominância de artigos produzidos pelos graduados de medicina. Houve artigos em que o profissional enfermeiro e fisioterapeuta contribuíram.

A busca na internet por empresas que ministrassem o curso de cateterismo umbilical resultou na seleção de seis empresas. Estas foram contatadas via telefone e/ou e-mail, o que viabilizou a obtenção de informações pertinentes aos cursos, como duração do curso, conteúdos propostos, valor no curso e cidade sede da instituição responsável.

Todas as empresas contatadas localizam-se no estado de São Paulo, sendo uma na capital e as demais no interior. Esta concentração explica-se pelo fato do estado de São Paulo ser reconhecidamente um polo educacional e tecnológico no Brasil.

Os cursos disponíveis têm duração média de 13 horas, sendo de oito horas os dois cursos mais breves, e de 20 horas os dois mais extensos. O custo médio encontrado foi de R\$443,50.

Quanto aos conteúdos ministrados, foram comuns entre os seis cursos os seguintes temas: anatomia e fisiologia dos vasos umbilicais; indicações e contra indicações do cateterismo umbilical; preparo do recém-nascido e orientações gerais; fundamentação da técnica do cateterismo umbilical; avaliação do posicionamento do cateter umbilical; complicações do cateterismo umbilical; cuidados pré, trans e pós-procedimento e demonstração da técnica de inserção e retirada de cateter (prática). Apenas três das seis instituições aplicam algum tipo de avaliação no curso. Os Quadros 1 e 2 apresentam o detalhamento destas informações.

75

R  
E  
V  
I  
S  
T  
A

INSTITUIÇÃO	LOCALIDADE	CUSTO	DURAÇÃO
AMA	São Paulo-SP	R\$ 400,00	8 horas
Insight	São José dos Campos-SP	R\$ 390,00	10 horas
Educative	São José do Rio Preto-SP	R\$ 584,00	20 horas (2 dias)
Total Saúde SP	São Paulo-SP	R\$ 400,00	10 horas
Terzius	Campinas-SP	Não informado	8 horas
Futura Curso	Tupã-SP	Não informado	20 horas (2 dias)

Quadro 1 – Informações sobre os cursos de cateterismo umbilical. Londrina, 2016.

CONTEÚDOS	INSTITUIÇÕES					
	AMA	INSI-GHT	EDU-CATIVE	TOTAL SAUDE SP	TER-ZIUS	FUTURA CURSOS
Anatomia e fisiologia dos vasos umbilicais	X	X	X	X	X	X
Princípios básicos de terapia intravenosa	X					
Vantagens do cateterismo umbilical		X	X		X	X
Indicações e contra indicações	X	X	X	X	X	X
Tipos de dispositivos utilizados		X	X		X	X
Avaliação do recém-nascido		X				
Preparo do recém-nascido e orientações	X	X	X	X	X	X
Fundamentação da técnica do cateterismo umbilical	X	X	X	X	X	X
Avaliação do funcionamento do cateter umbilical	X	X				X
Avaliação do posicionamento do cateter umbilical	X	X	X	X	X	X
Complicações do cateterismo umbilical	X	X	X	X	X	X
Cuidados na manutenção do cateter umbilical	X	X	X	X	X	
Cuidados pré, trans e pós- procedimento	X	X	X	X	X	X
Curativo e prevenção de infecção	X	X				X
SAE (NANDA, NIC, NOC)	X				X	X
Aspecto Éticos e Legais – COFEN	X		X	X	X	X
Demonstração da técnica de inserção e retirada de cateter (prática)	X	X	X	X	X	X
Avaliação prática e escrita	X				X	X

Quadro 2 – Conteúdos previstos nos cursos de cateterismo umbilical. Londrina, 2016.

#### 4. CONCLUSÃO

Destaca-se que em cinco anos de normatização da execução, não existe publicações disponíveis na literatura brasileira relatando a prática de inserção de cateter umbilical pelo profissional enfermeiro. Evidencia-se a relevância de próximas publicações quanto a prática de enfermagem ao que concerne a inserção de cateter umbilical pelo

---

profissional, com o objetivo de verificar o quanto este campo tem sido explorado, e quais têm sido as experiências dos enfermeiros que vêm explorando esta nova atribuição.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde: intervenções comuns, icterícia e infecções. Brasília, 2011. 17 - 20 p.

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 258, de 12 de julho de 2001**: Inserção de cateter periférico central pelos enfermeiros. Rio de Janeiro, 2001.

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 388, de 18 de outubro de 2011**: normatiza a execução, pelo enfermeiro, do acesso venoso, via cateterismo umbilical. Brasília, 2011.

KIDO, R. Y. Z.; ALVARES, B. R.; MEZZACAPPA, M. A. M. S. Cateteres umbilicais em recém-nascidos: indicações, complicações e diagnóstico por imagem. **Revista Scientia Medica**, Alvares, v. 25, n. 1, abr. 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/19236/12844>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

LEONE, C. R.; TRONCHIN, D. M. R. **Assistência integrada ao Recém-Nascido**. São Paulo: Ateneu, 1996. 335 – 342 p.

